



FRATERNITY  
SPIRITIST SOCIETY

**BOLETIM**

28 Anos Disseminando o Espiritismo no Reino Unido



Ano VIII - Número 38 - Janeiro - Março 2020

Ciência, Filosofia & Religião - Edição Trimestral

**"Não exijas dos outros  
qualidades que ainda  
não possui"**



*Chico Xavier*

A vida começa na concepção



ABORTO, DIGA NÃO

“ O aborto é sempre lamentável porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitária, porque é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas? Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e, sim, ao poder Divino.”

## Conteúdo

- Fraternity celebra 28 anos de fundação 1
- Notícias 2
- Espelho, espelho meu... Cláudio Sinoti 3
- 31 de Março - Recordação do desencarne de Allan Kardec 4
- Átomo Divino Richard Simonetti 5

Edição: Angela Masuko  
Design Gráfico: Angela Masuko  
Colaboração: Cláudio Sinoti & Iris Sinoti



**Fraternity Spiritist Society**  
**Comemora seu Aniversário de Fundação 28 Anos**

**H**á 28 anos o Fraternity Spiritist Society iniciou as suas atividades no dia 1º Março de 1992, pelo seu fundador Kleber Celadon e colaboradores com a finalidade de auxiliar a comunidade Brasileira no Reino Unido e todos que quisessem e precisassem de apoio dentro da Doutrina Espírita e aos poucos foram chegando os amigos, trabalhadores e cada um acrescentando algo de si em prol desse Grupo. Aos Dirigentes, trabalhadores, amigos e frequentadores queremos nos unir e congratular por mais um ano de trabalho na Seara do Cristo, numa reflexão sobre a importância que representa esta Sociedade Espírita. Uma Casa Espírita representa um OASIS de Luz aos que buscam o bálsamo para suas dores e sofrimentos. Funciona como um Hospital onde são tratados os males da Alma e cujo tratamento se faz através do Médico Jesus com seu receituário de Amor, O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec prescrevendo as orientações salutares recebidas pelos Espíritos Superiores, que consiste na Caridade, que é o Amor em Movimento, o Auto Amor refletindo no Bem e na Felicidade de todos. O Aniversário se estende a todos, pois a Casa é o resultado do Esforço, do trabalho e da Cooperação de seus membros, dirigentes e frequentadores que procuram seguir um roteiro de compromisso com os ensinamentos do nosso Mestre Jesus. Continuamos unidos para que a semente plantada há 28 anos cresça, frutifique e se torne a árvore que dá bons frutos e seja um grande exemplo a ser seguido. Nosso eterno agradecemos aos Benfeitores Amigos, que sempre estão nos inspirando e nos amparando.

Estamos felizes por fazer parte desta grande Família Espiritual.

Parabéns ao Fraternity Spiritist Society

# Notícias



**FRATERNITY  
SPIRITIST SOCIETY**

Mês de  
Março

## Aniversário 28 Anos

COM NOSSOS CONVIDADOS  
ESPECIAIS

**Domingos  
1, 15, 27 & 29 de Março  
16:00hrs**



Elsa Rossi



Simoni Goidanich



Daniela Santos



Altino Mageste

Local: Lamesidrens Centre  
278-280 South Lambeth Road  
London SW8 1UJ  
Stockwell



**FRATERNITY  
SPIRITIST SOCIETY**



Ileana Mattos



Lindomar Coutinho

**26/01**  
início as 16:00

**Palestras :**

- \* Angustias e processos obsessivos
- \* Reencarnações e mudança interior

Address : FUTURE LDN,  
278-280 South Lambeth Road - STOCKWELL  
London - SW8 1UJ Tel. 07590 463500

## 3º CONGRESSO ESPÍRITA BRITÂNICO L O N D R E S 16-17 de MAIO 2020




ROSSANDRO KLINJEY



HAROLDO DUTRA



DANIEL ASSISI



FLORENCIO ANTON



JUSSARA KORNGOLD



Dr. PETER FENWICK



VANESSA ANSELONI



**BUSS**  
British Union  
of Spiritist Societies  
[www.buss.org.uk](http://www.buss.org.uk)

RESERVE SEU INGRESSO: <https://third-british-spiritist-congress.eventbrite.co.uk>

# Espelho, espelho meu...



Por Cláudio Sinoti - Terapeuta Junguiana

**"E**spelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?" Quem não se lembra da questão proposta pela madrasta de Branca de Neve ao espelho, no conhecido conto de fadas dos irmãos Grimm, que povoa o mundo fantástico dos símbolos e ensinamentos não somente da infância, mas oferece um profundo retrato do comportamento humano e seus arquétipos.

A pergunta feita pela personagem, que ficou conhecida como "Rainha Má", demonstra que ela possuía uma excessiva preocupação com a imagem projetada, mais até do que com suas qualidades intrínsecas. Em face da resposta do espelho diferente da que esperava, pois que a jovem Branca de Neve já a superava em beleza, e na tentativa de manter-se "a mais bela", mostrou-se capaz de ir até às últimas consequências.

Será que nós também não vivemos momentos de "Rainha Má"?

De certa forma é comum observar que aquilo que o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung definiu como sendo a Persona, e que revela a imagem que projetamos em nossas relações, ocupa um espaço significativo na psique humana, pois nem sempre o estado vivido e sentido internamente é o que se expressa. Isso ocorre porquanto, na tentativa de adaptar-se à coletividade, e normalmente trazendo consigo o medo de não ser aceito como se é, os indivíduos tendem a adaptar seu comportamento ao que é esperado dentro de cada contexto. A persona vai se formando desde a infância, quando mesmo

inconscientemente a criança percebe as características aceitas e rejeitadas pelos familiares, assim como pela sociedade que a cerca, e passa a "escolher" a forma "certa" de se comportar dependendo do ambiente no qual se encontra. Quanto mais o meio dificultar a manifestação das reais características do indivíduo, mais irá estimular a construção de máscaras. Por si só a persona não é um mal, pois determinadas circunstâncias pedem o comportamento dentro de certas normas e padrões, mesmo que não explícitas, para que as relações sociais possam acontecer de forma harmônica.

O problema ocorre quando nos aprisionamos a certas imagens da persona, especialmente quando essas se mostram em oposição às verdadeiras características da personalidade. E pode ocorrer a tentação de se agarrar de qualquer forma à imagem projetada, seja porque ela nos traz ganhos ou porque nos sentimos mais seguros, o que fortalece ainda mais aquilo que rejeitamos em nós mesmos e tentamos esconder, que por sua vez compõe a Sombra. A Sombra também é um arquétipo, que funciona em oposição à Persona: se na Persona encontramos as características que desejamos realçar para os outros, na Sombra mantemos aquilo que desejamos esconder.

E na tentativa de se manter "a mais Bela", a Rainha Má mostra seu lado mais sombrio. Inicialmente mandando matar Branca de Neve, pois a via como ameaça ao seu posto. Não tendo funcionado seu plano, transforma-se em uma Velha Bruxa, oferecendo a maçã envenenada à enteada, que se encontrava na casa dos "Sete Anões". Os anões simbolizam os diversos comportamentos humanos, com seus conflitos e possibilidades.

O lado não aceito e mais vil da Rainha Má vêm à tona, demonstrando o risco de tudo aquilo que se tenta esconder, e que vai ganhando força até revelar o verdadeiro caráter do ser. A intenção de manter o posto de "Mais Bela" era apenas uma fachada para esconder a Sombra. Considerando Branca de Neve e a Rainha Má como faces internas do ser, é como se a tentativa de esconder o lado "mau e negativo" se transformasse em impedimento para o desenvolvimento do lado "positivo e nobre".

Como o Self, o arquétipo da totalidade da personalidade, nos impulsiona ao autodescobrimento, esse encontro entre o lado luminoso - representado por Branca de Neve - e o lado denso e sombrio - ocupado por sua madrasta - é inevitável. Após comer a maçã envenenada, que a adormece em vez de matar, Branca de Neve é despertada pelo beijo do Príncipe, para que a partir desse momento consiga ocupar o trono que lhe era de direito.

A maçã é retratada como o fruto da árvore do conhecimento, desde o "Pecado Original". Temos que provar do nosso próprio veneno, ter a coragem de mergulhar profundamente no inconsciente, onde se encontram guardadas nossas dores e feridas, mas também nossos tesouros. Somente um mergulho profundo, semelhante a uma morte, pode proporcionar o despertar..

A narrativa chega ao ápice quando a força do amor se manifesta, retratada no beijo do Príncipe. Não se trata do ideal romântico de encontrar o outro, belo e imaginado, mas de encontrar consigo mesmo, despertar para as questões da vida e enfrentá-las com coragem. É através do autoamor que nos tornamos inteiros para nos relacionar com o próximo e com a vida. Não há a possibilidade de encontro sem autoencontro.

Por tudo isso, em vez de perguntar ao espelho se somos "a mais bela" imagem projetada, será mais válido nos ocuparmos na construção da beleza interior, que por ser única não pode ser ameaçada por ninguém. Quando compreendermos isso, não entraremos mais em litígio com o espelho, pois cientes do que somos, não veremos os outros na condição de ameaça.

"Espelho, espelho meu..." O que falta conhecer de mim mesmo?



31 DE MARÇO

## Desencarne de Allan Kardec

Recordando a desencarnação  
de Allan Kardec

### Allan Kardec Fundador da Filosofia Espírita

**E**sta identificação, logo abaixo do nome de Allan Kardec, insculpida na herma de bronze em seu túmulo, localizado no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, é acompanhada de outra sentença que caracteriza aspectos fundamentais da Doutrina por ele codificada em meados do século XIX: Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito. Insculpida no frontispício do busto, a frase imortalizada pelo escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), e por outros pensadores, cintila possibilidades reencarnacionistas: “*Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei*”. A herma e seu pedestal estão como que guardados num impressionante monumento funerário de rochas de granito, caracterizando três autênticas pilastras e mais uma pedra tabular sobre elas. É o dólmen de Allan Kardec, de autoria do escultor francês Charles-Romain Capellaro (1826-1899), que se inspirou em sepulturas célticas antigas, inaugurado em cerimônia solene em 31 de Março de 1870, pelas duas horas da tarde, quando se comemorava um ano do seu passamento. No dia do sepultamento do Codificador, no Cemitério Montmartre, em Paris, em 2 de Abril de 1869, às 12 horas, oradores se revezaram para relembrar o desenlace ocorrido entre as 11 e 12 horas de 31 de Março daquele ano, em sua residência, situada na Rua Sainte-Anne, 59, Passagem Sainte-Anne. A viúva Allan Kardec, Sra. Amélie-Gabrielle Boudet (1795- -1883), acompanhada dos confrades mais íntimos, certamente narra a todos os amigos do casal o momento doloroso. Sozinho em sua casa, na Rua Sainte-Anne, Allan Kardec organizava objetos pessoais para mudar de residência. Eles iriam residir na “Avenue et Vila Segúr, no 39, local, aliás, onde Kardec tinha casa de sua propriedade, pelo menos desde 1860”. Durante a azáfama para arrumar e acondicionar livros de sua biblioteca, correspondência, mobiliário e utensílios domésticos, o Codificador, sempre solícito, resolve atender “um caixeiro de livraria” interessado em adquirir exemplar da Revue Spirite, e, de repente, cai pesadamente ao solo, fulminado pela ruptura de um aneurisma. Alexandre Dellane, pai do famoso escritor Gabriel Dellane (1857-1926), provavelmente o mais desolado de todos, lembrava-se do seu esforço para tentar reanimar o amigo de tantos anos. Chamado pelo caixeiro e pelos criados de Allan Kardec, atendeu com rapidez e, ao encontrá-lo inerte, “[...] friccionou-o, magnetizou-o, mas em vão. Tudo estava acabado”. O Sr. E. Muller,

Grande amigo de Kardec e de sua esposa”, durante o sepultamento certamente revivia as emoções de tê-lo visto logo após a desencarnação, visão essa que ele estampara em carta enviada no mesmo dia ao amigo comum, Sr. Finet, de Lyon, nesses termos: ... Penetrando a casa, com móveis e utensílios diversos atravancando a entrada, pude ver, pela porta aberta da grande sala de sessões, a desordem que acompanha os preparativos para uma mudança de domicílio; introduzido numa pequena sala de visitas, que conheceis bem, com seu tapete encarnado e seus móveis antigos, encontrei a Sra. Kardec assentada no canapé, de face para a lareira; ao seu lado, o Sr. Delanne; diante deles, sobre dois colchões colocados no chão, junto à porta da pequena sala de jantar, jazia o corpo, restos inanimados daquele que todos amamos. Sua cabeça, envolta em parte por um lenço branco atado sob o queixo, deixava ver toda a face, que parecia repousar docemente e experimentar a suave e serena satisfação do dever cumprido. O Sr. Levent, discursando em nome da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, a SPEE, da qual era vice-presidente, ainda mais acentua as emoções de todos, ao relembrar “a fisionomia ao mesmo tempo benevolente e austera, o tato perfeito, a justeza de apreciação, a lógica superior e incomparável do mestre. Cento e quarenta anos após a desencarnação de Allan Kardec, sua memória continua viva, mais do que a de qualquer outra personalidade histórica, cujos restos mortais estão sepultados no Père-Lachaise. Próximos ao seu mausoléu, “o segundo mais procurado pelos visitantes”[3], estão os despojos de celebridades como Yves Montand (1921-1991), cantor e ator popular; Guillaume Apollinaire (1880-1918), escritor e poeta nascido em Roma; Marcel Proust (1871-1922), escritor francês autor de Em Busca do Tempo Perdido, dentre outros famosos. Mestre, o símbolo dos teus despojos está na França. Nem todos os espíritas brasileiros, teus discípulos, que te amamos, podemos visitar o dólmen druídico, que representa a memória de tua passagem na Terra, durante quase 65 anos, quando consolidaste a promessa feita por Jesus da vinda do Consolador, ao qual denominaste Espiritismo, cujos princípios básicos deixaste grafados em cinco obras fundamentais que escreveste em conjunto com os Espíritos superiores, os quais acompanharam a tua emocionante jornada. É nessa coletânea notável que nos legaste, de conteúdo científico, filosófico e religioso, que podemos então sempre rever-te, cada vez mais intenso e vivo, em todas as atividades do Movimento Espírita brasileiro, prestando-te, dessa forma, significativa homenagem. Envolvendo-te, portanto, nesta atitude de respeito e consideração, com as energias das mais quintessenciadas vibrações, como expressão da nossa gratidão, associamo-nos às palavras de despedida de Flammarion: “Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!”

Em Memória de Richard Simonetti

## Átomo Divino



**S**e você, leitor amigo, queimar lenha, observará vários fenômenos, que ocorrem na combustão:

- Chamas – o fogo a se expandir.
- Estalos – a água a ferver.
- Fumaça – o ar a se agitar.
- Cinzas – a terra a absorver.

Teríamos, portanto, quatro elementos primordiais: Fogo, água, ar e terra.

Essa a teoria de Empédocles (490-430 a.C.), filósofo grego. Concebia que, a partir deles, ocorrem todos os fenômenos físicos e se formam os todos seres da Natureza, na fauna e na flora. Deu o nome de raízes a esses elementos. De suas combinações tudo nasceria e pereceria. Empédocles pode ser considerado um precursor da teoria evolucionista de Charles Darwin (1809-1882), que situa o aparecimento do Homem como a culminância de longa jornada evolutiva. Teve início com o esfriamento da crosta terrestre e o aparecimento de organismos elementares que se desenvolveram em complexidade ao longo de bilhões de anos, até atingir a complexidade necessária ao aparecimento do homo sapiens. Para um arranjo melhor de sua teoria, faltou a Empédocles assimilar as idéias de Demócrito (460-370 a.C.), seu contemporâneo, que dizia ser a matéria constituída de microscópicas partículas – os átomos. Ar, fogo, terra e água seriam arranjos atômicos e não elementos básicos da matéria. Além de estudioso dos fenômenos naturais, Empédocles era uma alma sensível. Guardava poética visão do Universo. Imaginava que os quatro elementos combinam-se ou se separam, a partir de duas forças imutáveis – o amor e o ódio. Representam a convergência e a divergência, o bem e o mal. A Doutrina Espírita nos oferece uma visão mais realista. Os fenômenos naturais, mesmo aqueles que implicam em desagregação, como a morte, não se subordinam aos embates de forças antagônicas, agregadoras ou desagregadoras. Obedecem à regência de leis divinas, segundo os desígnios insondáveis do Criador. Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec concebe, sob inspiração dos mentores que o assistiam, uma Lei de Destruição que é

sinônimo de renovação. A questão 728 esclarece: Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos. Nesse contexto, a única força desagregadora é o ser pensante da Criação, quando pretenda sobrepor-se aos desígnios divinos, enveredando por tortuosos caminhos de rebeldia. Compromete-se, então, com sentimentos negativos como o ódio, a ambição, a inveja, o ciúme, passíveis de conturbar o ambiente em que se situa e aqueles com quem se relaciona. Mas, ainda que detenha atilada inteligência e optando por guerrear a obra divina, assumindo a postura de um ser demoníaco, o Espírito jamais supera os limites de sua condição – a criatura diante do Criador, o relativo subordinado ao Absoluto. Os átomos que compõem um pedaço de madeira podem arder em chamas, entrar em ebulição, difundir-se no ar, derramar-se em cinzas na terra, mas permanecerão íntegros em sua essência, aptos a compor outras formas. Também o Espírito, ainda que se deixe arder em paixão, ferver em desatino, expandir-se em inconseqüência ou reduzir-se à indiferença, jamais perderá sua condição de átomo divino, destinado a brilhar na glória da Criação, sob as bênçãos de Deus. Como tal, é regido por leis soberanas que disciplinam suas emoções e renovam suas idéias, reajustando seus caminhos e reconduzindo-o aos roteiros do Bem. Assim, mesmo os seus desatinos acabarão por funcionar em seu próprio benefício, porquanto colherá sempre as conseqüências de suas iniciativas. Aprenderá, à custa de sofrimentos e dores, a corrigir seus impulsos, ajustando-se à harmonia do Universo para atingir sua destinação suprema: Co-participante na obra divina, filho perfeito de Deus!

*Richard Simonetti*

Palestras, algumas ao vivo  
www.radioceac.com.br